

MATERIAIS ROMANOS NO PAÇO DA GLÓRIA

(ARCOS DE VALDEVEZ)

José da Silva Ferreira

A Quinta da Glória, onde se encontra o paço do mesmo nome, localiza-se na freguesia de Jolda (Madalena), do concelho de Arcos de Valdevez, e na Carta Militar de Portugal, à escala 1/25000, dos Serviços Cartográficos do Exército, está na folha n.º 29 e tem por coordenadas: 41° 48' 00" Norte e 0° 37' 40" Este (Est. I).

Este palácio e terrenos anexos pertenceram à Condessa de Santa Eulália e foram arrematados em hasta pública executada pela Fazenda Nacional, em 1937, a favor de Peter Pitt Millward. Quando este cidadão britânico tomou posse do imóvel, ele encontrava-se em estado de ruína. Sujeitou-se por isso a grandes obras de restauro. Nesta fase foram aplicados no edifício e jardins envolventes diversos materiais decorativos (fontes, arcos e outras peças) comprados em casas antigas da região, que alteraram significativamente a sua fisionomia.

No lado esquerdo da fachada nascente do edifício (Est. II, 1), sob um arco, fomos encontrar embutidos na parede, quatro fragmentos de mármore (Est. II, 2): dois deles são de epígrafes que descreveremos detalhadamente; o terceiro é um fragmento liso de 23 x 20cm; o último, destacado dos anteriores, parece ser parte de um recipiente decorado com motivos vegetais e mede 18 x 21cm.

O fragmento subrectangular de uma placa de mármore branco (Est. III, 1) com as dimensões máximas de 25 x 19cm, de superfície bem polida, sem vestígios de moldura, apresenta um texto que enche toda a sua superfície. As letras, bem ordenadas e desenhadas, de tipo capital quadrata, tem de altura 40mm nas três linhas superiores. Os espaços interlineares, com excepção do último, medem 10mm. A pontuação é triangular. A última linha,

com letras de 22 a 25mm de altura, do mesmo tipo mas de factura menos perfeita, poderá ter resultado da falta de espaço.

Trata-se de uma epígrafe romana e pelas características morfológicas das letras (V simétrico, R de haste recta, P aberto e o O redondo), datamo-la do século I. São deste parecer Armando Coelho da Silva e José d'Encarnação.

O texto disponível torna a interpretação problemática. Mesmo assim, e seguindo sugestões destes autores, lemos:

[...] [A?]GRIVS . CVICI[T] / [...] [PO?]NTIVS .
CVICIT [...] / [...] PONTI . I / [AF]RODISIA

É possível que Agrius, Pontius e Afrodísia sejam nomes e Cuicit... seja cognome teríamos assim uma placa dedicada por uma mulher, Afrodísia, por razões que não podemos inferir. O formulário permite excluir um conteúdo funerário ou votivo. Será possivelmente uma placa honorífica. Os antropónimos sugerem uma procedência extrapeninsular e o material, o mármore, é muito raramente utilizado no Norte. A seu respeito José d'Encarnação teceu o seguinte comentário «... pelo tipo de letra e pela paginação não me parece de cá e muito menos do Norte do País». Mas sobre a procedência destes materiais falaremos mais detalhadamente na altura própria.

O outro fragmento é o canto superior direito de uma placa de mármore amarelado (Est. III, 2), com algumas manchas esverdeadas, de forma irregular mas ainda subrectangular, de 17 x 17cm, de superfície rebaixada em relação à moldura que tem 5cm de largura. As letras maiores têm dimensões variáveis entre 25 e 30mm e as menores entre 9 e 12mm. A pontuação é de peque-

nos pontos arredondados. Há diversos nexos. Os espaços interlineares são irregulares. Do texto disponível desta inscrição fazemos a seguinte leitura:

[...] M . NATA . DOLONI / [...] B ? ANDA IACET

Classificamos esta epígrafe como funerária. O seu formulário não é o usual e a onomástica é estranha à região. José d'Encarnação sugere que esta placa é uma falsificação renascencista. Não somos de igual parecer: a grafia é pouco cuidada e não há motivo para a falsificação. Na falta de um contexto, os dados intrínsecos não nos permitem atribuir-lhe uma cronologia.

Efectuada a descrição dos materiais, discutiremos agora a sua proveniência. Segundo Adriano Augusto Amorim, que durante algumas dezenas de anos trabalhou para Peter P. Millward e o ajudou a adquirir muitas velharias, estes fragmentos teriam chegado ao Paço da Glória aderentes com argamassa à face de assentamento de uma fonte em granito ornamentada com três carrancas, e procedente da Quinta de Barreses, lugar do Sorro, na freguesia de Beiral do Lima. Dela teriam sido extraídos e depois colocados na posição actual, por ordem de Millward.

Embora nos parecesse pouco crível que em região granítica se usasse o mármore como cunha de assentamento, e que, portanto, os materiais tivessem a procedência sugerida pelo nosso informador, fomos observar a Quinta de Barreses e os lugares vizinhos com todo o cuidado. As múltiplas diligências que aí efectuámos, incluindo uma entrevista com a proprietária da Quinta de Barreses, além de nos informarem que Beiral do Lima é uma freguesia com grande interesse arqueológico⁽¹⁾, permitiram-nos excluir que fosse essa a origem

dos materiais descritos. Conversámos mais uma vez com Adriano Amorim que então, espontaneamente, nos disse que Peter P. Millward trouxera de Nápoles diversos objectos em mármore, entre os quais poderiam estar os que são motivo deste trabalho. Por outro lado, somos de parecer que os materiais em estudo não foram encontrados durante as obras de restauro do Paço da Glória, local onde nunca foram referidos achados arqueológicos. Finalmente, estes quatro fragmentos de mármore têm um significado diverso e, pelo menos as epígrafes, apontam para cronologias distintas. Acresce que os tipos de mármore também são variados, o que reforça a ideia de procedência diferente.

Pelo que fica dito, sugerimos como mais provável que Peter Pitt Millward adquiriu estes materiais em qualquer antiquário italiano, seu ponto de convergência.

Agradecemos ao Prof. Armando Coelho F. da Silva e, através da sua pessoa, ao Prof. José d'Encarnação, o auxílio prestado na leitura das epígrafes.

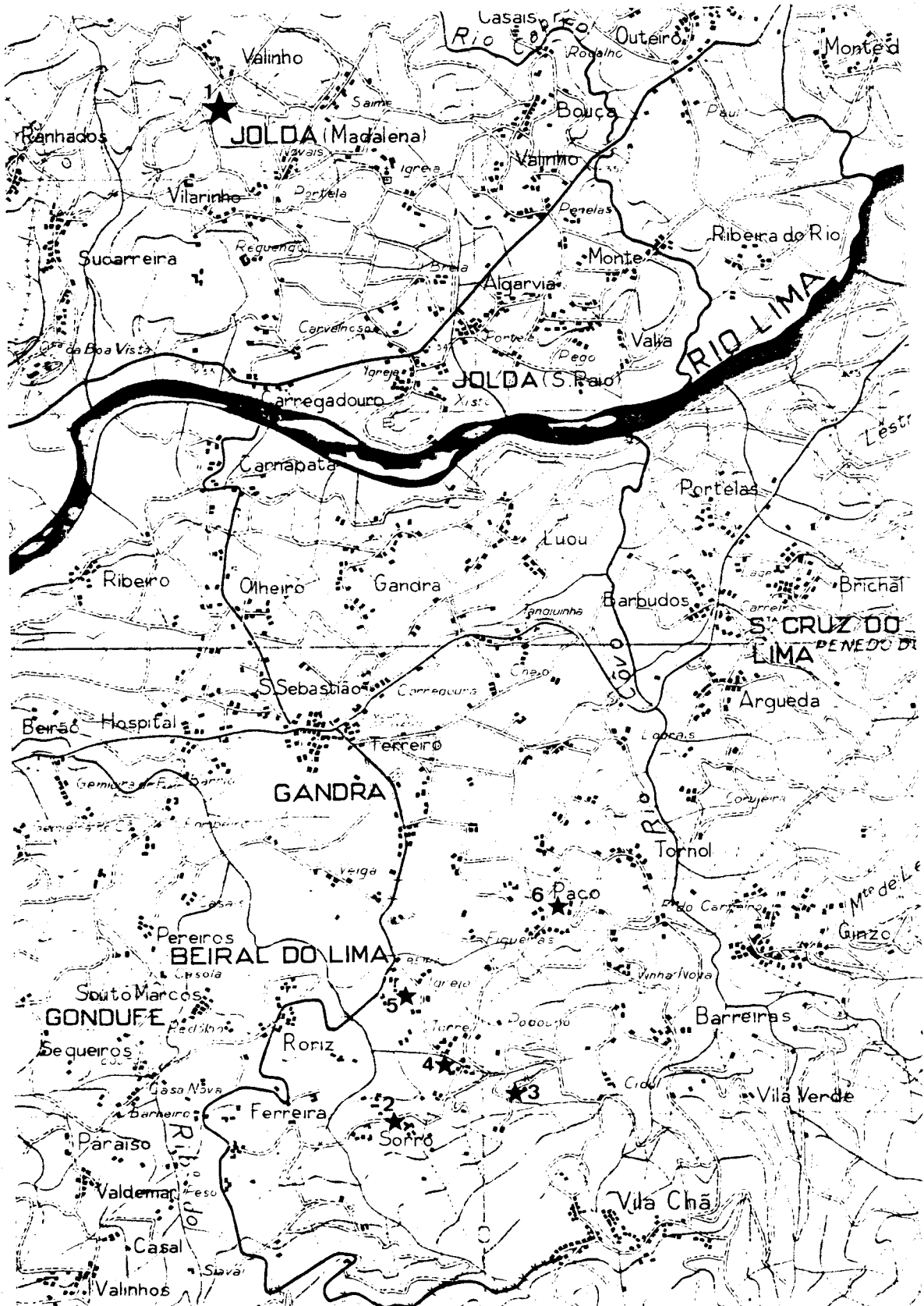
BIBLIOGRAFIA

- BARROCA, Mário J., *Necrópoles e sepulturas medievais de Entre-Douro-e-Minho (Séculos V a XV)*. Porto, 1987, pág. 71-99.
- D'ENCARNAÇÃO, José, *Introdução ao Estudo da Epigrafia Latina*, Coimbra, 1979.
- SOUSA, J. J. Rigaud, *Novas considerações sobre a necrópole do Beiral (Ponte de Lima)*, *Gallecia*, 5, 1979, p. 293-304.

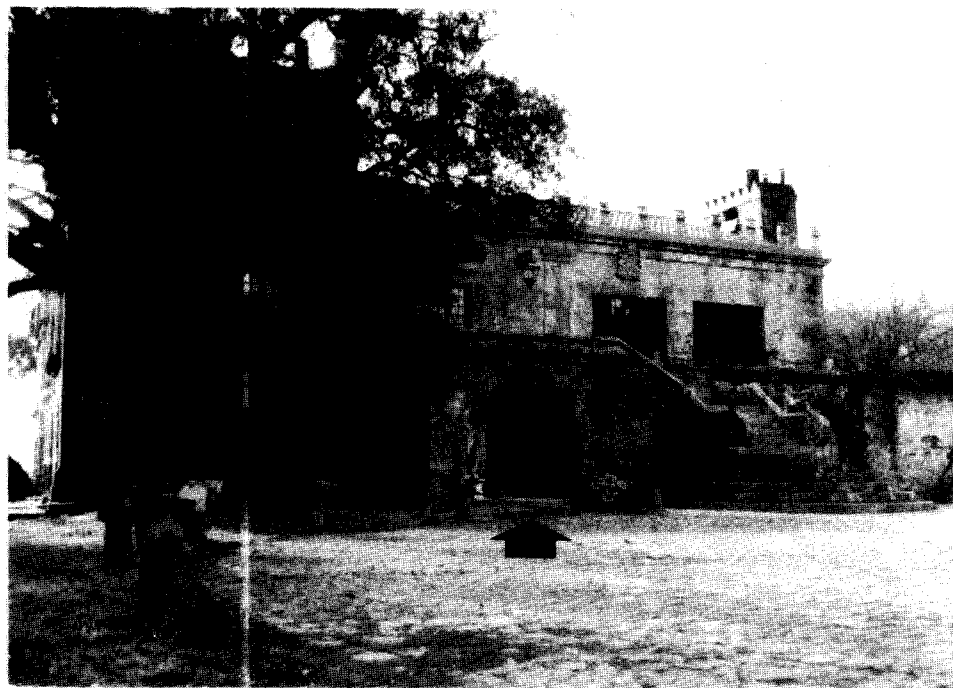
(¹) No Lugar da Torre, perto da igreja de Beiral, num campo (Eido da Renda), foi localizada em 1959 uma necrópole germânica do séc. V ou VI, noticiada e estudada por Abel Viana (1961), Fernando Lanhas (1969), Rigaud de Sousa (1979) e, recentemente, revista e criticada na sua bibliografia por Mário Barroca.

No Lugar do Outeiro, contíguo ao da Torre, a cerca de 200m do Eido da Renda, na quinta de Júlio Sendão, durante as obras de construção da sua casa, foram encontrados muros de disposição rectangular. Aqui pudemos ainda ver uma mó manual, muitos fragmentos de tégula e um amontoado de blocos de granito aparelhado.

No Lugar de Castro, sobranceiro ao lugar do Outeiro, há um pequeno castro.



1 - Paço da Glória; 2 - Quinta de Barreses; 3 - Castro; 4 - Outeiro; 5 - Torre; 6 - Paço.



1 - Paço da Glória; alçado nascente. A seta assinalada o arco.



2 - O conjunto dos materiais descritos



1 e 2 - As inscrições romanas.